

Entrevista com Ana Maria Loureiro Barillari, Carmem Sylvia Machado Echalar, Constanza Echalar, Ivone Said Farah Franco, responsáveis pela Pastoral do Sopão.

Realizada em 27/01/2020. Local: igreja.



### **1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?**

A finalidade da Pastoral do Sopão é acolher as pessoas em situação de rua, lhes fornecendo alimentação, uma vez por semana, e quando há, dar roupa, também, aos que precisam.

Ela funciona toda segunda-feira: a d.Ivone, chefe da cozinha, chega aproximadamente às 9h, e inicia a organização e preparo do que será feito no cardápio do dia, de acordo com os ingredientes disponíveis. Frango ou carne de gado, salada, verdura refogada, arroz, feijão, farofa; há dias em que temos muitas opções. Aliás, Sopão é só o nome da atividade, pois sopa mesmo não fazemos há mais de dois anos. Preferimos oferecer algo mais substancial. Após a chegada da d. Ivone, os demais voluntários vão chegando, cada um a seu tempo, e a auxiliando.

O público que vem para o Sopão entra para o pátio interno da igreja aproximadamente às 14h30 e desde esse horário até às 16h, quando é servida a refeição, ficam disponíveis café e bolachas. Às 16h servimos a alimentação preparada, acompanhada de suco, pão fresco (que buscamos na tarde desse mesmo dia) e sobremesa. Há depois o “repeteco” para aqueles que desejam; e o que sobra de alimento, eles levam nos potes que nos são doados.

Quando é feriado, se o número de voluntários está muito reduzido, excepcionalmente, não servimos naquela semana. Mas é raro acontecer.

No início, quando tínhamos que fechar, não fazer um dia, era muito difícil para os voluntários, principalmente, aos mais antigos, cogitar a hipótese de não servir alimento naquela semana: “onde eles vão se alimentar?”, “como ficarão sem alimento?”, pensavam. Depois e atualmente, nos feriados, começamos a servir um lanche (sanduíche, suco e café) na porta da igreja.

Essa Pastoral foi iniciada pela sra. Teca, que hoje é auxiliar do Frei Betto, há aproximadamente 33 anos.

## **2) Quantas pessoas estão envolvidas?**

O Sopão envolve em média dez voluntários semanalmente. Há alguns fixos que jamais deixam de vir e outros esporádicos. Contamos também com três voluntários que recebem uma ajuda de custo semanal.

## **3) Quem são e quantas pessoas são beneficiadas (por mês, por ano)?**

Os beneficiados, como falamos, são as pessoas em situação de rua, mas há algumas que não moram na rua, moram em casas também, mas são muito carentes.

Atendemos entre 80 e 100 pessoas a cada segunda-feira, somando aproximadamente 320 a 400 pessoas por mês. No Natal ou na Páscoa, quando preparamos uma alimentação especial, podemos atender até 160 pessoas ou mais por semana. Nesse último Natal, recebemos 186 pessoas. Atualmente, o público tem mudado. Há o público constante e há muita gente nova: pessoas que perderam o emprego recentemente... há um rapaz que faz pouco está na rua e vimos uma progressão para pior no estado de saúde e aparência dele. É triste....

## **4) De onde provêm os insumos para a atividade?**

Recebemos doações de terceiros, e nós, próprios voluntários, doamos também. As doações vêm tanto das pessoas que entregam alimentos na igreja, solicitados nas missas, cuja totalidade não é administrada pelo Sopão (mas, pela igreja que prepara cestas básicas para serem distribuídas e separa parte para o Sopão). Dessas doações vêm produtos não perecíveis, tais como, arroz, macarrão, ... Outras doações recebemos diretamente de pessoas envolvidas com a Pastoral, como óleo, verdura, legumes, molho de tomate, carne, frango etc

A igreja nos dá um auxílio econômico mensal, com o qual pagamos semanalmente alguns custos com voluntários, necessários à continuidade da atividade, compramos produtos descartáveis ou outros ingredientes que sejam necessários e não se tenha nas doações.

Toda a estrutura para o preparo do alimento: fogão, geladeira, freezer, foi a Pastoral do Sopão – os voluntários, exclusivamente – que montou. Tudo por doação entre nós.

Recebemos com certa frequência roupas e cobertores para doar. Uma ou outra de nós faz cachecol, gorro e doamos também. Nas últimas duas semanas, distribuimos



muita roupa; nesta semana, não temos nenhuma, por exemplo. Nós pedimos roupa entre nós, um fala para o outro... Às vezes, há material de higiene para doar também, pois alguns dos que vêm ao Sopão pedem.

### **5) Como vocês se aproximaram dessa Pastoral e estão satisfeitas com o que fazem?**

**Sra. Carmem:** eu estava com muito tempo livre, então passei a vir para ajudar no bazar dos moradores (que ocorria às segundas-feiras), mas acabei me envolvendo mais com o Sopão. Faz 30 anos que venho. Eu estou muito satisfeita. Gosto muito, é muito importante para mim, assim, não fico sozinha em casa.

**Ana Maria:** no final de 2004, vim para conhecer a atividade com uma amiga cuja filha fazia catequese na igreja. Comecei a ajudar e vinha sempre que podia. Depois, fiquei uns três anos afastada e, então, passei a vir direto.

Inicialmente, eu ajudava no que era preciso, lavando a louça, fazendo uma coisa e outra e, assim, fui aprendendo. Eu estou satisfeita. É muito gratificante, eu mais recebo do que dou. A doação que eu faço é pequena perto do que recebo. Quando as pessoas que se alimentam agradecem e nos contam por exemplo: “hoje eu não tinha comido nada”, “a comida é muito gostosa...”, é motivo de muita alegria para nós. O público vem sempre agradecer a d. Ivone... Uma vez, um rapaz veio até mim e me entregou uma moeda de R\$0,50 e disse: “hoje eu posso, quando eu posso eu também dou para ajudar vocês”.

Naquele dia, nos emocionamos muito. Então, segunda-feira é um dia muito importante para mim.

**d. Ivone:** eu comecei a vir com a minha irmã que queria ajudar na igreja. Ela sabia que eu gostava de cozinhar. Mas, a minha irmã teve que sair logo nos dois primeiros meses e eu fiquei direto, não saí mais, há 33 anos.

É muito difícil eu faltar, só quando quebrei o braço, tive que faltar. Não quero parar de jeito nenhum. Minha filha sugere que eu pare, mas eu estou bem, graças a Deus, e vou continuar. Mesmo que eu tente ficar em casa, não consigo. Há algo que me puxa para cá, deve ser Deus. O que faço aqui, recebo de Deus em saúde. Estou muito satisfeita, segunda-feira passou a ser o melhor dia entre todos para mim.

**Constanza:** a minha mãe começou a vir e eu vinha junto toda última segunda-feira do mês, quando acontecia o bazar das pessoas em situação de rua.

Nesse bazar, que não acontece mais, nós cobrávamos um valor irrisório, como R\$0,10, para a entrada e as pessoas levavam roupas – éramos instruídas a cobrar para que elas se sentissem capazes de comprar algo... Então, me envolvi com o Sopão e passei a vir toda semana. Me apaixonei. Eu adoro fazer isso, é algo que não encontro em nenhum lugar.

## **6) Quais as dificuldades que vocês têm encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?**

As maiores dificuldades são a falta de recursos materiais e humanos (voluntários). No momento sentimos também a falta de um religioso que nos acompanhe. A presença desse é muito importante para nós e para as pessoas em situação de rua.

A Pastoral do Sopão aceita doação de produtos perecíveis (tais como legumes, verduras, frutas e carnes); de roupas masculinas e de produtos de higiene (exemplos: sabonete, desodorante, barbeador, pasta e escova de dentes).

Embora haja preferência para que a doação dos itens perecíveis ocorra às segundas-feiras, eles podem ser doados em qualquer dia da semana, pois o Sopão dispõem de geladeira e freezer; no entanto, as doações devem estar identificadas: “para o Sopão”.

---